

REPERCUSSÕES DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS NA FORMAÇÃO E NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Bolsista IC/CNPQ: Camila Reinheimer
Acadêmica de Serviço Social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
camilareinheimer@gmail.com

Orientadora: Profª. Drª. Jussara Maria Rosa Mendes
Curso de Serviço Social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jussaramaria.mendes@gmail.com

RESUMO

São analisadas as repercussões das transformações societárias nos processos de trabalho dos assistentes sociais, bem como a configuração do ensino e da formação acadêmica para responder aos desafios postos ao Serviço Social pela sociedade e pelo mundo do trabalho. O objetivo é identificar os enfrentamentos vivenciados pelos trabalhadores perante as novas exigências das atribuições e competências profissionais; e perante os desafios de materialização do projeto ético-político da profissão, no cenário sócio-histórico do capitalismo tardio. A investigação é feita a partir da perspectiva crítica, considerando-se a historicidade da inserção sócio-profissional dos assistentes sociais nos diferentes contextos e, também, na conformação dos significados do caráter interventivo da profissão. Desenvolveu-se pesquisa documental junto à produção científica em Serviço Social, utilizando-se como fonte os anais das últimas cinco edições do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), ocorridas entre 2002 e 2010. O percurso metodológico demandou um estudo exploratório para a definição de indicadores de pesquisa documental. A Saúde foi demarcada como área prioritária e dois temas escolhidos para serem aprofundados: exercício profissional e formação. Os trabalhos científicos revelaram, no quesito exercício profissional, mudanças operacionalizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na atuação do assistente social. Nessa direção, ficou evidenciada a aproximação do projeto ético-político da profissão com o projeto da Reforma Sanitária. No quesito formação, os trabalhos científicos apontaram para a ampliação das relações entre os serviços do SUS e a universidade no tripé ensino, pesquisa e extensão.

PERCURSO METODOLÓGICO

1. Revisão bibliográfica sobre os processos de trabalho do Serviço Social;
2. Definição de indicadores para a pesquisa documental, sendo: três áreas - **Saúde, Assistência Social e Sócio-Jurídico**; e dois temas - **Formação e Exercício Profissional**;
3. Pesquisa documental com base nos anais dos ENPESS realizados entre 2002 e 2010, com **enfoque exclusivo na área da Saúde**.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

O Serviço Social constitui-se como profissão interventiva. Portanto, é fundamental o diálogo com as tendências que vêm sendo delineadas no processo de conformação sócio-histórica dos significados do caráter interventivo da profissão, aspecto que tem centralidade na formação profissional (IAMAMOTO, 2005).

No percurso histórico do Serviço Social no Brasil, identifica-se que a produção do conhecimento, de fato, intensificou-se a partir dos anos 1970 do século passado e se encontra diretamente relacionada com a emergência dos primeiros cursos de pós-graduação na área das Ciências Sociais e em Serviço Social. Os programas de pós-graduação constituíram espaços férteis e essenciais para que ocorresse esse desenvolvimento da produção do conhecimento na área. Este período é demarcado também pela reforma universitária e pela incorporação do Serviço Social à universidade brasileira - quando diversos institutos particulares foram integrados, alguns confessionais.

Foi ainda na década de 1970 que os cursos de Pós-Graduação começaram a receber os primeiros incentivos através de quotas de bolsas para alunos de mestrado, quando então foram titulados os primeiros mestres em Serviço Social. Obtém-se o reconhecimento científico da área junto às entidades oficiais de fomento à pesquisa, que passam a apoiar e impulsionar o desenvolvimento acadêmico do Serviço Social. Nesse período, cresce o mercado editorial, alimentado com a produção acadêmica (MENDES, 2004).

O Serviço Social também fez avanços em sua dimensão ética. Constituiu democraticamente a sua normatização, expressa no Código de Ética de 1993, no qual estabelece direitos e deveres do assistente social, segundo princípios e valores humanistas (Barroco, 2005). Destacam-se entre os princípios norteadores das condutas éticas: o reconhecimento da liberdade como valor ético central, o que requer o reconhecimento da autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais e de seus direitos; a defesa intransigente dos direitos humanos contra todo tipo de arbítrio e autoritarismo; a defesa, aprofundamento e consolidação da cidadania e da democracia, da socialização da participação política e da riqueza produzida; o posicionamento a favor da equidade e da justiça social, o que implica universalidade no acesso a bens e serviços e a gestão democrática; o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a garantia do pluralismo; o compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais.

Trilhar a análise da profissão ao seu efetivo exercício supõe articular projeto de profissão e trabalho assalariado; ou o exercício da profissão nas condições sociais concretas de sua realização mediada pelo estatuto assalariado e por projeções coletivas profissionais integradas ao horizonte coletivo das classes trabalhadoras na luta pela conquista e ampliação de direitos como estratégia contra-

hegemonia. (IAMAMOTO, 2007, pág. 230)

A efetivação de tais princípios remete à luta, no campo democrático-popular, pela construção de uma nova ordem societária (Iamamoto, 2007). E, ao impregnarem o exercício cotidiano, indicam um novo modo de operar o trabalho profissional, estabelecendo balizas para a sua condução nas condições e relações de trabalho em que é exercido e nas expressões coletivas da categoria profissional na sociedade.

É no cenário sócio-histórico das transformações societárias típicas do capitalismo tardio, que se pode atualizar as possibilidades e desafios de materialização destes princípios no significado do exercício do Serviço Social na realidade brasileira. Nesse sentido, vale referir algumas provocações de Netto (1996) ainda vigentes e que persistem contribuindo para o debate sobre o Serviço Social brasileiro em uma visão prospectiva.

Em uma antevisão, Netto (1996) já indicava ao final do século XX a necessidade do Serviço Social "elaborar respostas mais qualificadas (do ponto de vista operativo) e mais legitimadas (do ponto de vista sócio-político) para as questões que caem no seu âmbito de intervenção institucional". O autor, ao ocupar-se com uma projeção de futuro do Serviço Social, ainda destaca que "as possibilidades objetivas de ampliação e enriquecimento do espaço profissional [...] só serão convertidas em ganhos profissionais [...] se o Serviço Social puder antecipá-las". E não menos relevante, analisa que tais possibilidades estarão atravessadas "por tensões e conflitos na definição de papéis e atribuições com outras categorias sócio-profissionais" (NETTO, 1996, p. 24).

Estas questões permeiam e motivam debates não apenas de assistentes sociais do Brasil, mas também de organizações como a Associação Latino Americana de Escolas de Trabalho Social (ALAEETS), que articula diferentes países da América Latina. Isso porque revela-se imprescindível consolidar uma intervenção ético-política consciente e responsável quanto às ações profissionais voltadas para estratégias que busquem a ampliação dos limites da cidadania inscrita na sociedade capitalista atual (BARROCO, 2005).

Este estudo tomou como referência a realidade brasileira e teve por objetivo a análise das produções científicas que marcaram o acúmulo da área na última década. Conhecer as repercussões das transformações sociais na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais pode constituir importante contribuição para a qualificação de respostas técnico-operativas da profissão, sem descuidar-se das referências teórico-metodológicas e ético-políticas que embasam e legitimam o projeto político profissional da área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da perspectiva analítica proposta no projeto de pesquisa é possível traçar algumas considerações. Cabe ressaltar que analisar as produções científicas que marcaram o acúmulo da área na última década exige entender como as condições e relações de trabalho foram sendo afetadas pelas transformações societárias e como estas influenciaram as atribuições, competências e requisitos da formação do assistente social atuante na saúde. Historicamente, os assistentes sociais estiveram inseridos como trabalhadores da área de saúde, evidenciando-se um aumento significativo de contratações dos mesmos nos serviços públicos (COSTA, 2006). Assim, o atual quadro sócio-histórico atravessa e conforma os processos de trabalho do Serviço Social, revelando-se expresso nas produções científicas apresentadas nas últimas cinco edições dos ENPESS.

2002

| Temas | Número de trabalhos |
|---------------------------------|---------------------|
| Doenças | 07 |
| Envelhecimento | 06 |
| Exercício Profissional | 09 |
| - Hospitais universitários | |
| - Adultos com doenças genéticas | |
| - Rede básica de Saúde | |
| - Ética profissional | |
| - Cidadania social e Saúde | |
| - Envelhecimento | |
| Maternidade | 03 |
| Políticas de Saúde | 04 |
| Saúde do Trabalhador | 01 |
| Saúde e Gênero | 01 |
| Saúde Mental | 03 |
| Usuários | 03 |
| Total | 36 |

Na edição do ENPESS realizada no ano de 2002, a área saúde apareceu em um eixo temático próprio, intitulado "Saúde: Políticas, Práticas Institucionais e Usuários". Ao todo, 36 trabalhos foram inscritos nesse eixo temático, dos quais sete abordaram o tema exercício profissional. O tema formação não foi identificado em nenhum trabalho sobre saúde nesse ano.

A análise da produção científica registrada nos anais do ENPESS 2002 sinalizou para uma perspectiva da prática profissional centrada no trabalho desenvolvido nos hospitais, o que remete a discussão de como a profissão encontra-se inserida no interior das práticas desenvolvidas nas organizações de saúde. Identificaram-se estudos nos quais as enfermidades se constituíram como tema central. Nessa edição do evento, o exercício profissional esteve vinculado, quase na totalidade dos trabalhos sobre o tema, ao ambiente hospitalar. O tema da formação mostrou-se secundarizado nas produções de 2002.

2008

| Temas | Número de trabalhos |
|--|---------------------|
| Doenças | 01 |
| Exercício Profissional | 06 |
| - Serviços de Saúde | |
| - Unidade Básica de Saúde | |
| - Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) | |
| - Atenção Primária | |
| - Política de Humanização da Saúde | |
| Formação | 03 |
| - Profissões da Saúde | |
| - Direitos curriculares e Sistema Único de Saúde (SUS) | |
| Políticas de Saúde | 06 |
| Saúde do Trabalhador | 03 |
| Saúde Mental | 05 |
| Usuários | 06 |
| Total | 29 |

Em 2008, novamente a saúde é categorizada no eixo temático 4, "Política Social", mas, dessa vez, em um sub-eixo próprio, o sub-eixo 4.2, "Saúde". Foram inscritos, no total, 29 trabalhos no sub-eixo 4.2. Destes, três analisaram o exercício profissional e, em igual número, três abordaram o tema da formação.

Nessa edição, houve um aumento das produções científicas sobre formação. Os trabalhos apontaram para a ampliação das relações entre os serviços de saúde e a universidade no tripé ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os estudos sobre as profissões da área da saúde e sobre as diretrizes curriculares da graduação em Serviço Social mostraram-se em ascensão nessa edição do ENPESS.

As produções de 2008 sinalizaram para as tendências de pesquisa sobre formação apresentadas no ENPESS de 2010. Foi contabilizada a maior quantidade de trabalhos sobre formação desde o ano de 2002. Destacaram-se, entre os temas tratados nesse quesito, a atuação do assistente social em equipes multiprofissionais de saúde, as recentes experiências com a residência multiprofissional e a interdisciplinaridade.

2004

| Temas | Número de trabalhos |
|--------------------------|---------------------|
| Controle Social | 06 |
| Exercício Profissional | 06 |
| - Sistema Único de Saúde | |
| - Promoção da Saúde | |
| - Controle Social | |
| - Ética profissional | |
| - Saúde Mental | |
| Formação | 02 |
| - Projeto Aprender-SUS | |
| - Serviço Social e Saúde | |
| Políticas de Saúde | 07 |
| Saúde do Trabalhador | 02 |
| Saúde Mental | 03 |
| Usuários | 06 |
| Total | 30 |

No ano de 2004, o ENPESS trouxe a área da saúde dentro do eixo temático II, "Articulação entre Formação e Exercício Profissional", no sub-eixo A, "Serviço Social, Política Social, Estado e Sociedade", no item 2.2, "Seguridade Social (Saúde, Previdência e Assistência)". O item 2.2 totalizou 68 trabalhos, dos quais 30 corresponderam especificamente à saúde. Destes, seis trataram do exercício profissional. O tema formação foi registrado pela primeira vez, reunindo dois trabalhos.

Nos trabalhos inscritos no ENPESS realizado em 2004, a política de saúde do governo Luiz Inácio Lula da Silva começou a ser pautada, evidenciando a tensão entre o projeto da reforma sanitária e o projeto privatista da saúde e, simultaneamente, a aproximação do projeto ético-político do Serviço Social com o projeto da Reforma Sanitária. A defesa do Sistema Único de Saúde ficou evidenciada na produção científica de 2004. A abordagem do Controle Social na saúde - não registrada em 2002 - é um dos indicadores para exemplificar a proximidade dos trabalhos científicos dessa época com as diretrizes e princípios do SUS.

Assim como em 2002, a tendência de secundarização do tema formação na área da saúde persiste em 2004. Mesmo com a categorização da área da saúde no eixo temático II, intitulada "Articulação entre Formação e Exercício Profissional", o número de trabalhos inscritos sobre formação foi reduzido. Ainda assim, foi possível observar, no âmbito da formação, a mesma tendência de defesa do SUS.

Dentre os trabalhos encontrados verificou-se um estudo sobre projetos para propiciar a vivência dos estudantes universitários da área da saúde no SUS. Conforme os trabalhos apresentados, observa-se que a implementação do SUS trouxe significativas mudanças de diferentes ordens: tecnológica, organizacional e política. Tal realidade passou a exigir novas formas de organização do trabalho do assistente social na saúde, porém, esse conjunto de mudanças ainda não foi capaz de reverter o modelo médico hegemônico.

2006

| Temas | Número de trabalhos |
|-----------------------------|---------------------|
| Doenças | 01 |
| Exercício Profissional | 04 |
| - Saúde Mental | |
| - Complexo hospitalar | |
| - Programa Saúde da Família | |
| Formação | 01 |
| - Saúde Mental | |
| Políticas de Saúde | 09 |
| Saúde Mental | 04 |
| Usuários | 04 |
| Total | 23 |

O menor número de trabalhos sobre saúde foi registrado no ENPESS realizado em 2006. A área foi classificada no eixo temático 4, "Política Social", no sub-eixo 4.2, "Seguridade Social e Políticas Setoriais". O sub-eixo 4.2 somou 82 trabalhos inscritos, dos quais 23 referentes à saúde. Destes 23 trabalhos, quatro pautaram o exercício profissional e apenas um tratou da formação.

Em 2006, novas modalidades de atenção passaram a ser objeto de estudo no meio acadêmico, dando mostras de uma concepção mais ampliada de saúde, determinada pela hierarquização por nível de complexidade, descentralização e democratização do sistema, o que por sua vez continuou exigindo adaptações na organização do trabalho e apresentou novas requisições para a atuação do assistente social e dos trabalhadores.

da saúde em geral. Constatou-se, ainda, estudos para viabilizar a articulação entre os serviços de saúde através de políticas e programas.

Os desdobramentos da aprovação da Lei 10.216, aprovada em 1991, e do movimento da reforma psiquiátrica no Brasil, são sentidos com maior intensidade na produção científica dos assistentes sociais no ENPESS de 2006. A produção de pesquisas sobre saúde mental é impulsionada e expandida para as pesquisas sobre exercício profissional e formação. Constatou-se que o único trabalho sobre formação apresentado no ENPESS de 2006 abordava justamente o campo da saúde mental.

A análise das produções científicas do Serviço Social na última década evidenciou contribuições teóricas dos assistentes sociais para a área de Saúde, direcionadas, em maior proporção, para a democratização das políticas sociais e para a consolidação de uma nova ordem societária, em consonância com o projeto ético-político da profissão e com o projeto da Reforma Sanitária.

BIBLIOGRAFIA

- BARROCO, M. L. S. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- COSTA, M. D. H. O trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos Assistentes Sociais. In: Serviço Social e Saúde. Org. Mota et al. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.
- IAMAMOTO, M. V. O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional. In: BONETTI, D. A. et al. Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.87-104.
- IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENDES, J; AGUINSKY, B. PROBRAL - Relatório Parcial de Pesquisa, Porto Alegre, 2009.
- MENDES, J. et al. A produção intelectual dos programas de Pós-graduação na área de Serviço Social. In: Serviço social, Pós-Graduação e Produção do conhecimento no Brasil. :Carvalho, D. B.; SILVA, M. O.S. (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.
- MENDES, J; AGUINSKY, B. Projeto de pesquisa "Repercussões das Transformações Societárias na formação e no exercício profissional dos Assistentes Sociais no Brasil e na Alemanha". Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PUCRS. Porto Alegre, 2008.
- NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1996. N° 50, ano XVII, p. 87-132.